

Ibama multa por madeira ilegal

Com tinta especial, incolor e indelével, visível apenas sob luz ultravioleta, o Greenpeace e o Ibama flagraram um carregamento de madeira ilegal sendo entregue no pátio da madeireira japonesa Eidai do Brasil SA, no município de Icoaraci (PA). O Ibama multou a empresa em R\$ 3.600,00 e a enquadrrou na Lei de Crimes Ambientais, recentemente regulamentada pelo governo brasileiro.

O Ministério Público federal em Belém, em consequência da operação, decidiu investigar os estoques de madeira e a contabilidade da exportadora que, segundo o Ibama, foi multada 12 vezes entre dezembro do ano passado e agosto de 1999. A

empresa tem 33 fornecedores regulares de madeira, quatro deles também já multados por transporte de madeira ilegal.

“O Greenpeace demonstrou que a Eidai, a exemplo da grande maioria das madeireiras multinacionais atuantes na Amazônia, utiliza matéria-prima ilegal. O governo federal reconhece que 80% da madeira retirada da Floresta Amazônica é irregular, mas tem dificuldades em comprovar e expor à opinião pública essa prática”, disse Paulo Adário, coordenador da Campanha de Amazônia da organização ambientalista. “Com poucos recursos e boas idéias, é possível identificar e punir os destruidores da floresta.”

Na sexta-feira da semana passada, um caminhão carregado com sete toras de faveira, madeira utilizada na produção de compensados, foi abordado pelos ambientalistas e pelos fiscais do Ibama. A carga era de madeira ilegal, não coberta por Autorizações de Transporte de Produtos Florestais (ATPFs). Para identificar o destino do carregamento, os fiscais do Ibama liberaram o caminhão, após as toras serem pintadas com a tinta especial, mas continuaram monitorando seu trajeto para identificar a madeireira.

Na manhã de segunda-feira, o caminhão, carregado com as sete toras marcadas, chegou ao pátio da Eidai, na estrada que li-

ga Belém ao Distrito Industrial de Icoaraci. Horas depois, vazio, deixou a área da madeireira, que não permitiu a entrada dos fiscais e ambientalistas. Somente a intervenção da Polícia Federal, possibilitou a inspeção, com a utilização de holofotes ultravioleta que revelaram as toras marcadas, comprovando o crime ambiental.

Segundo o Greenpeace, a Eidai é a maior empresa exportadora de madeira processada da Amazônia. Seus principais mercados de compensados são Estados Unidos, Japão, Reino Unido e Holanda. Em 1998, a empresa exportou US\$ 35 milhões e processou 260 mil m3 de madeira.

STUDO	157
DOCUMENTAÇÃO	JB
Fonte	
Data	11/12/99 Pg 16
Class.	